

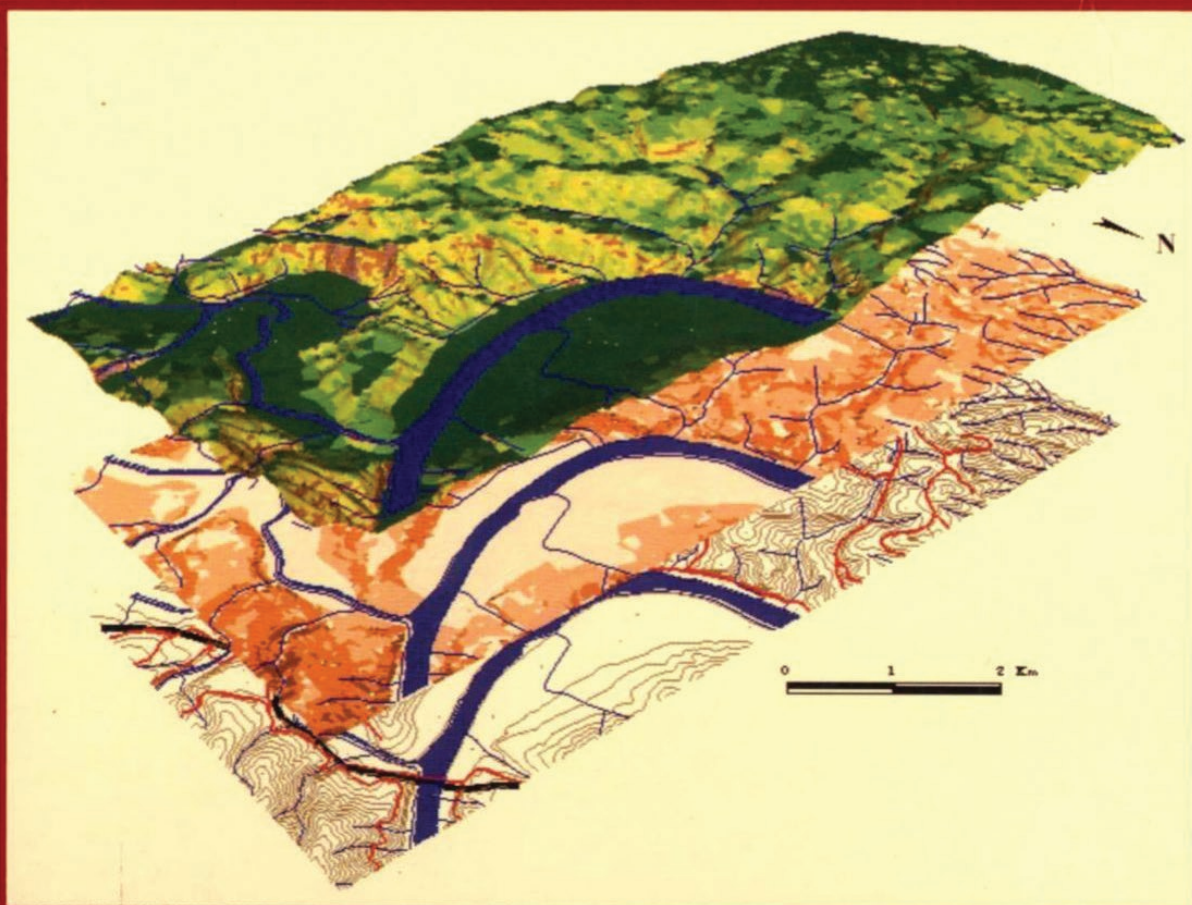
CADERNOS DE GEOGRAFIA

INSTITUTO DE ESTUDOS GEOGRÁFICOS

FACULDADE DE LETRAS · UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA

2000

N.º 19



PORTUGAL E BRASIL: AS AVENTURAS DE UMA RELAÇÃO

Norberto Pinto dos Santos¹

RESUMO

As relações entre Portugal e o Brasil são tão desmedidas quanto inconstantes, ora importantes e imprescindíveis, ora devassadas e olvidadas. Pretende-se salientar como as relações entre os dois países são um fenómeno institucionalmente importante e sempre marcante no dia-a-dia de muitos portugueses e brasileiros. Efectuar uma viagem breve que integre uma espaço-temporalidade das relações sócio-culturais entre as gentes dos dois países é o intuito primeiro deste texto. Sublinhando as influências transatlânticas através de alguns trechos de literatura, utiliza-se a emigração e o regresso de portugueses do Brasil para expressar essa realidade e salienta-se uma aculturação, proveniente das terras de Vera Cruz, através de várias manifestações culturais e pessoais. Procura-se, assim, identificar a importância da interlocução entre duas sociedades que, embora irmãs, assumem posturas culturais tão opostas, mas, também, tão integráveis.

RÉSUMÉ

Les relations entre le Portugal et le Brésil sont aussi démesurées qu'inconstantes, tantôt importantes et immanquables tantôt violentées et oubliées. On prétend ici mettre en relief que les relations entre les deux pays sont un phénomène institutionnellement important et toujours marquant au jour le jour de bien de portugais et de brésiliens. Faire un bref voyage qui intègre une spacio-temporalité des relations socio-culturelles entre les gens des deux pays c'est le premier objectif de ce texte. En soulignant les influences transatlantiques à travers quelques extraits de la production littéraire, on utilise l'émigration et le retour des portugais pour manifester cette réalité et on met en valeur une acculturation, dont les origines sont les terres de Vera Cruz, à travers plusieurs manifestations culturelles et personnelles. On cherche, ainsi, à identifier l'importance de l'interaction entre deux sociétés qui, malgré leur parenté, assument des attitudes culturelles si opposées mais, aussi, si intégrables.

ABSTRACT

The relations between Portugal and Brazil are as immoderated as inconstant, sometimes significant and unavoidable sometimes forced and forgotten. One claims here to highlight that the relations between the two countries are a phenomenon institutionally significant and important to many Portuguese and Brazilian's. The aim of this text is to show the spacio-temporality of sociocultural relations between people of the two countries. Pointing out the transatlantic influences through some extracts of the literary production, it is used the emigration and the return of Portuguese to express this reality and to emphasize an acculturation, whose origins are the lands of Vera Cruz, through several cultural and personal events. The text seeks, thus, to identify the importance of the interaction between two societies which, in spite of their relationships, assume so opposite cultural attitudes but, therefore, so integrable.

¹ Centro de Estudos Geográficos de Coimbra, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra

Como se pode ver na literatura portuguesa, o *brasileiro* é, de facto, o português em férias ou regressado do Brasil e é associado a uma imagem marcadamente caricatural.

Em Portugal, o *brasileiro* é durante muito tempo — todo o século XIX e até à década de oitenta do século XX, momento em que começam a chegar os imigrantes oriundos do Brasil e a regressar daí menos portugueses — motivo de chacota, apenas minorada pelo dinheiro que dava a ganhar a muitos dos que ficavam. A literatura é, aliás, disso um bom exemplo. António José da SILVA mete a ridículo o mineiro de *torna-viagem*; Correia GARÇÃO evoca os trabalhos sofridos na roça; Filinto ELÍSIO troça do pedreiro de Samarda, regressado rico, mas lórpa; Camilo Castelo BRANCO caricatura o brasileiro novo-rico, pretensioso e boçal das terras nortenhas; Aquilino RIBEIRO usa também as marcas tradicionais do espalhafato de novo-riquismo e dos anéis de brilhantes.

Outras perspectivas menos pejorativas são-nos oferecidas também através da literatura. É o caso de Jaime CORTESÃO ao referir que “a emigração para o Brasil, com o seu cortejo de trabalhos e saudades, imprimiu, desde o século XVIII, feição própria ao Cancioneiro português”. Também Eça de QUEIRÓS nos mostra a feição maltratada e achinchada do *brasileiro*, não deixando, todavia de nos indicar o caminho para uma leitura correcta da aculturação sofrida por muitos portugueses no Brasil. O próprio Camilo Castelo BRANCO (em Serões de Miguel de Seide — João Palhares) nos oferece uma aura sentimental para o *brasileiro*.

Quer dizer, a sociedade portuguesa está, desde os últimos dois séculos, imbuída de modos de fazer de um *espírito brasileiro*, que em muito tem contribuído para a formação do *Ser Português*. Tanto mais se pensarmos nos valores de população portuguesa que cruzou o Atlântico à procura de melhor vida, uns, do El Dorado, outros. Os fluxos entre os dois países sempre foram importantes, como se pode ver pelo número de embarcados e desembarcados (Fig. 1) nos portos portugueses e de destino, entre 1919 e 1933 (valores médios de saída de 25 000 indivíduos e 15 000 de entradas).

O período de maior manifestação emigratória portuguesa (Fig. 2) denota também a importância das saídas para o Brasil, até 1962-1963, altura em que a Europa passa a receber a maior parte do contingente de emigrantes portugueses.

Tomando como área de referência um dos distritos que em muito contribuiu para a emigração de portugueses para o Brasil — Viseu² —, é evidente a presença de

² As referências ao distrito de Viseu resultam da releitura de um trabalho apresentado por Norberto Pinto dos SANTOS à

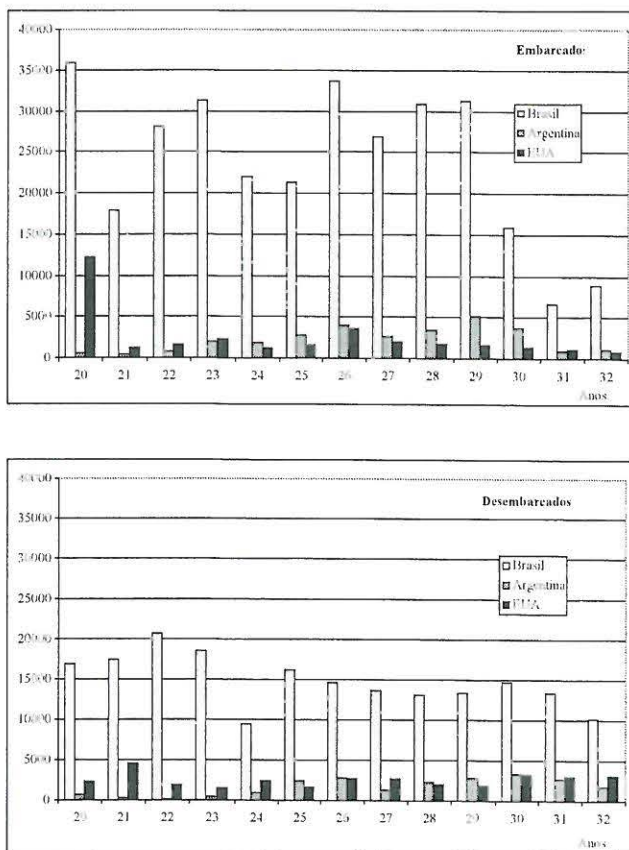


Fig. 1 — População embarcada e desembarcada, entre Portugal e a América do Sul.

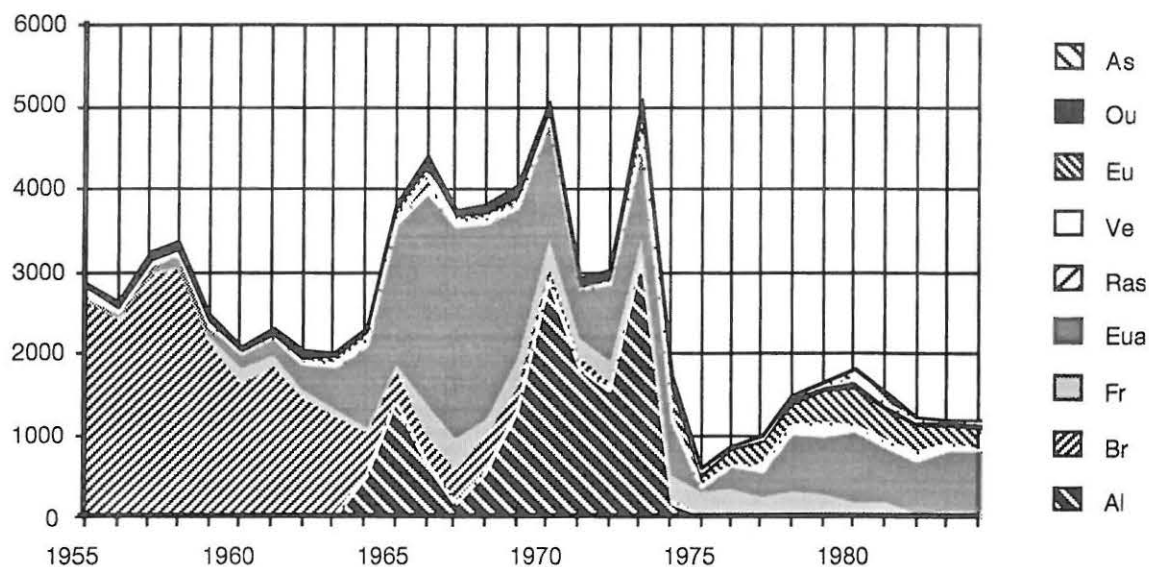
Fonte: *Boletim da Emigração*, 1919 a 1933.

algumas características expressivas e únicas no que se refere aos regressados de Terras de Vera Cruz: os “brasileiros”.

No que a esta população migrante diz respeito, é possível identificar um comportamento diferenciado na população regressada do Brasil relativamente à regressada de outros países de destino.

Por exemplo, quanto ao investimento é possível verificar que, os regressados do Brasil, investem principalmente na Agricultura e Pecuária e em Restaurantes e Cafés. Aliás, são os regressados do Brasil que mais investem neste último ramo de actividade económica, mantendo, em contrapartida um investimento praticamente nulo em actividades relacionadas com a Indústria.

Faculdade de Letras de Coimbra, intitulado *Emigração e retorno — Consequências no desenvolvimento regional. Contributo com a análise casuística dos concelhos de Sátão, Tondela e Viseu*, 1990.



Legenda: As – Ásia; Ou – Outros destinos; Eu – Europa; Ve – Venezuela; Ras – África do Sul; Eua – Estados Unidos da América; Fr – França; Br – Brasil; Al – Alemanha.

Fig. 2 — Total de Emigrantes do Distrito de Viseu, por Países de Destino (1955-1984)

Fonte: *Boletins da Emigração*, 1955 a 1984

Quer isto dizer que, os regressados do Brasil, em muito contribuíram para a terciarização e introdução de novas formas de sociabilização da população portuguesa, especialmente ao nível das pequenas vilas e cidades, mas também ao nível dos lugares e aldeias, que só muito recentemente viram disponibilizados determinados serviços e comércio no seu lugar de residência.

Muito interessante também é verificar que, quando se questiona o regressado do Brasil sobre a existência de um emprego planeado no momento do regresso, existe uma coincidência entre o ano de regresso e o empreendimento por conta própria. De facto, 70% dos inquiridos provenientes do Brasil afirmam ter um emprego planeado no momento da chegada a Portugal. Esta circunstância resulta, quer da existência de uma actividade por conta própria no país de imigração (o Brasil), quer de uma disponibilidade monetária à chegada, que lhes permite de imediato iniciarem-se em actividades empresariais por conta própria.

A leitura dos dados sobre a emigração portuguesa pode levar-nos a pensar que o português deixou de estar presente no Brasil. Na realidade, nada existe de mais errado.

Os dados do Ministério dos Negócios Estrangeiros (Fig. 3) mostram que residem no Brasil, pelo menos 1.200.000 portugueses. Este valor, de menor significado no conjunto da população brasileira, corresponde a cerca

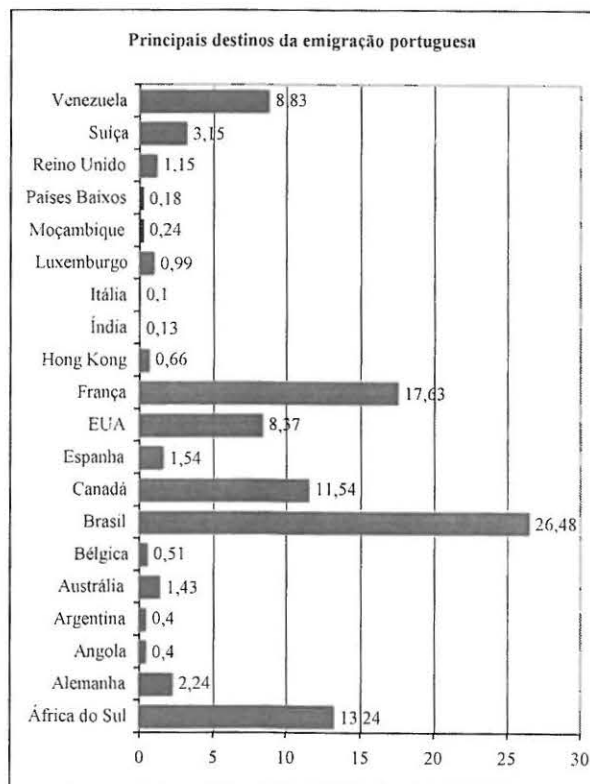


Fig. 3 — Portugueses residentes no estrangeiro

Fonte: Ministério dos Negócios Estrangeiros

de 12% dos portugueses residentes em Portugal, e a expressividade destes números seriam bem maior a crermos nas estimativas da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras, que referem um valor de sete milhões de portugueses residentes no Brasil.

Tomando apenas em consideração os dados oficiais, o Brasil têm mais de 26% do total da população emigrada portuguesa. E isto é tanto mais significativo se pensarmos que, desde 1962-1963, o Brasil deixou de ser considerado o destino preferencial do emigrante português. Isto mostra que se mantém um fluxo de população muito importante entre Portugal e o Brasil apesar de outros destinos terem surgido, mais próximos e muito convidativos em termos económicos e de qualidade de vida. Parece pois existirem laços que vão para além do mero, mas importante, significado económico da mobilidade. O Brasil funciona, claramente, como uma segunda Pátria (familiares e língua são disso o expoente máximo), valorizada com a independência das ex-Colónias, que recebiam muito dos contingentes de portugueses migrantes, embora minorada pelo peso de algumas características da sociedade brasileira.

Efectivamente, quando o português regressado do Brasil é questionado sobre a capacidade da sociedade brasileira receber os seus familiares, uma parte significativa opina negativamente sobre o assunto (Fig. 4). Apenas 13% aconselharia os seus filhos a emigrar para o Brasil.

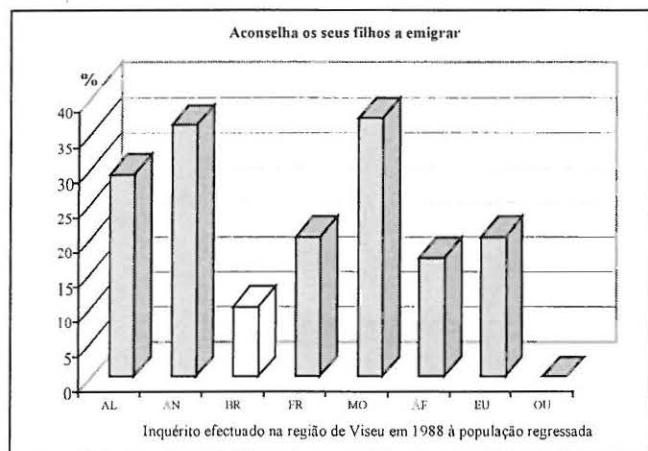


Fig. 4 — As dificuldades dos portugueses no Brasil

Fonte: Inquérito à emigração, 1988

Este tipo de comportamento parece ser ditado pelas grandes convulsões que a sociedade brasileira tem sofrido nas últimas décadas. A confirmação desse facto é constataável na Fig. 5, onde a população, inquirida sobre quais os principais problemas do Brasil faz referência a um conjunto de situações que são manifestamente indiciado-

ras de graves falhas em termos de justiça distributiva. Mais de 30% aponta a *pobreza* e a *miséria* como características predominantes na sociedade brasileira, tal como mais de 10% referem a *criminalidade*, a *delinquência*, a *marginalidade* e os *contrastes e desigualdades sociais*.

É, por isso, normal que o Brasil continue a ser um destino de emigração portuguesa devido às suas potencialidades em termos de recursos naturais, mas, sobretudo, porque existem fortes ligações e facilidades de integração oferecida por uma população que, embora alóctone, está perfeitamente integrada sócio-economicamente e outra (a malha de descendentes), que sendo autóctones promovem o reforço de relações com a população portuguesa.

O movimento em sentido contrário, do Brasil para Portugal, têm-se efectuado também de modo significativo. São muitos os brasileiros que procuram em Portugal a segurança de trabalho, a justiça distributiva, a segurança social importante para vingarem na vida. Depois de se integrarem na sociedade portuguesa, principalmente se existem filhos, os brasileiros pensam sempre duas vezes perante a possibilidade de um regresso.

Por outro lado, os brasileiros que visitam Portugal representam um valor muito pouco significativo no total de entradas de turistas. Como se pode ver na Fig. 6 os turistas brasileiros correspondem apenas a pouco mais de 3% do total de entradas turísticas em Portugal.

A estratégia da Direcção-Geral do Turismo passa pelo incentivar da entrada de portugueses residentes no estrangeiro. Como se pode ver na Fig. 3 é o Brasil que apresenta mais portugueses residentes fora do território nacional português. Assim sendo espera-se uma grande campanha de promoção que, pretendendo abranger os mais de quatro milhões e quinhentos mil portugueses residentes fora de Portugal, terá no Brasil o seu investimento preferencial. Este plano implicando a identificação do estilo de vida dos luso-descendentes (jovens e população activa), procura valorizar a mobilidade de uma população que está ligada a Portugal por razões culturais, familiares e sentimentais, tendo o Brasil, aí, um papel decisivo. Não tendo Portugal uma grande quota de mercado turístico mundial, pode encontrar em motivações intrínsecas às populações a forma de cativar novos mercados e atrair pessoas que tendo algum laço com Portugal mais facilmente tomem a decisão de fazer turismo no País. O Brasil com população nascida em Portugal, filhos, netos, bisnetos e tetranetos de portugueses é a *galinha dos ovos de ouro* de um projecto desta índole, que implica o cruzamento de informações e o fortalecimento de relações institucionais e pessoais entre ambos os países, numa aproximação tão querida como sentida.

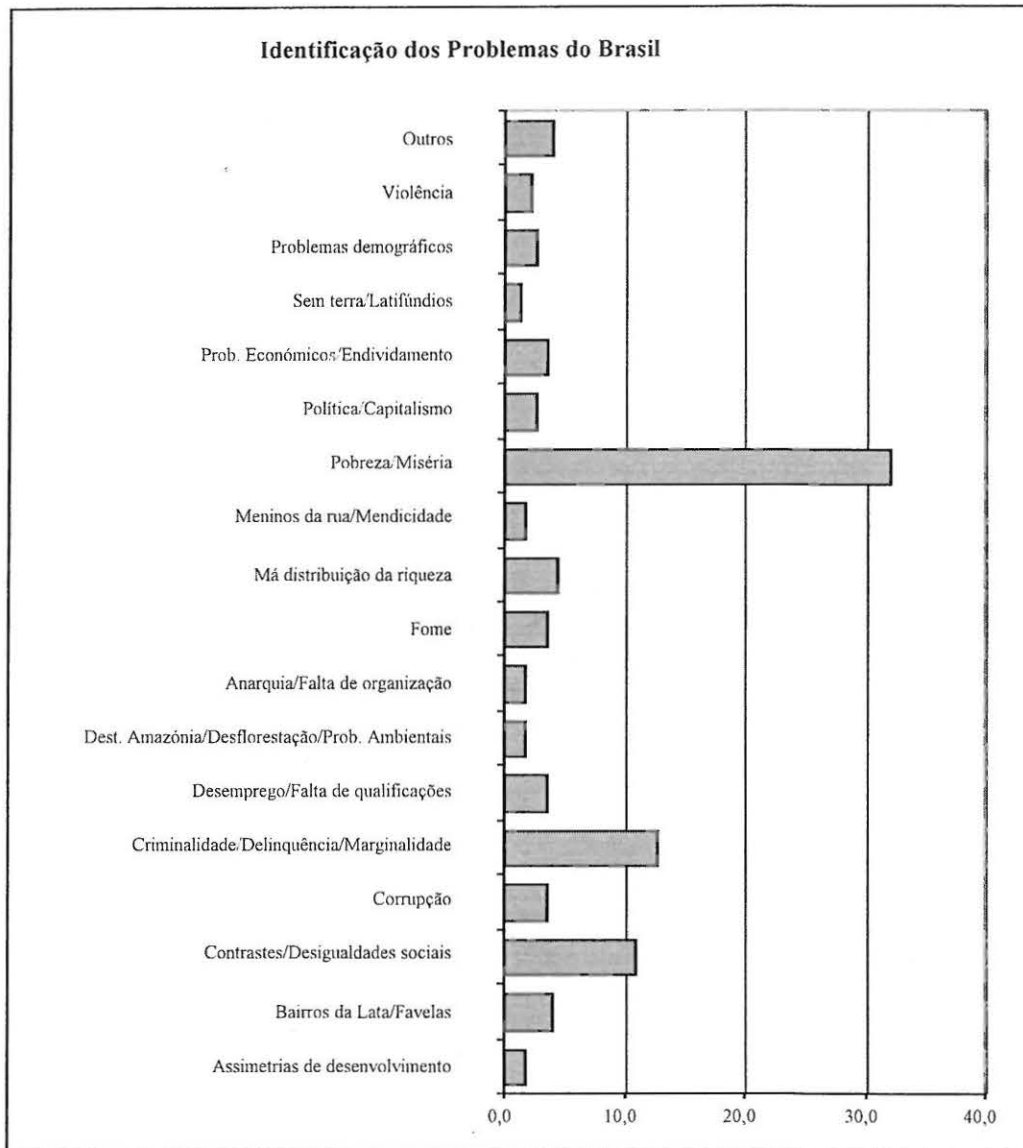


Fig. 5 — Problemas do Brasil identificados por estudantes universitários portugueses

Fonte: *Inquérito à população estudantil da Fac. Letras da Universidade de Coimbra (2000).*

Por outro lado, chegam a Portugal cada vez mais influências do outro lado do Atlântico Sul. Estas fazem-se sentir de formas muito diversas, mas encontram no futebol e nas telenovelas veículos preferenciais, a par da estada, cada vez mais frequente de outra população activa residente. Estes são e estão normalmente associados a actividades que para além do futebol encontram na medicina (especialmente a dentária), nas actividades lúdicas e publicitárias (restauração, com a

abertura de diversos restaurantes especializados na gastronomia brasileira, de onde se salientam os rodízios; desporto, com grande incidência nas actividades gímnicas; na comunicação e telecomunicação, como sucede com as rádios (destaque para o actual significado da Rádio Cidade), com a produção televisiva e com a publicidade e o marketing; com a diversão, associada às festas de carnaval, aos bares e aos pubs) e na investigação científica e nos estudos os modos de integração preferenciais.

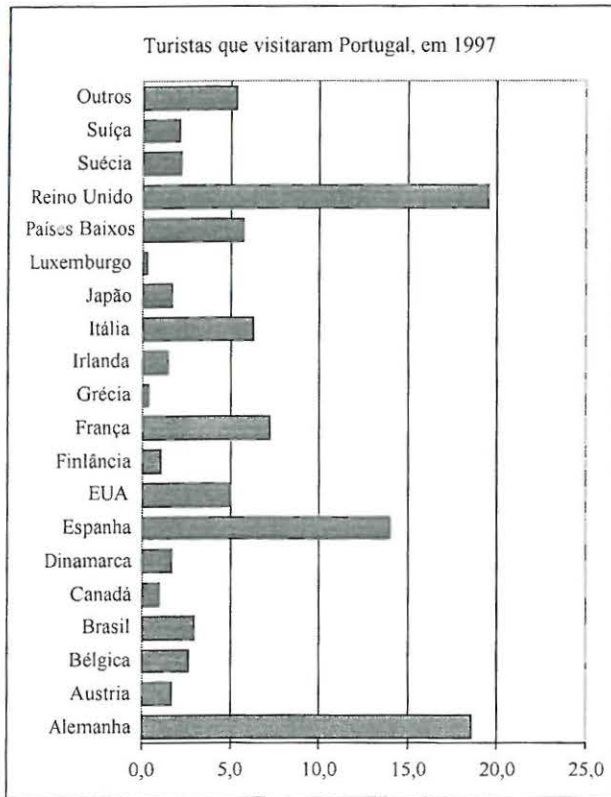


Fig. 6 — Turistas em Portugal (1997)

Fonte: Estatísticas do Turismo, INE

Não é, por isso, de estranhar que, os estudantes inquiridos sobre a existência de relações directas com população de origem brasileira, 30% (Fig. 7) deles afirmem a manutenção de contactos quotidianos ou semanais. Salienta-se, assim, o impacto de uma população que até há 30/40 anos atrás apenas era conhecida pelos relatos dos *brasileiros* regressados, pela música que fazia e pelos desenhos animados e bandas de Walt Disney (que, dobrado e traduzido em português do Brasil, levou muitos de nós a pensar que Disney era brasileiro), e há duas décadas atrás imaginada por influência da transmissão televisiva de telenovelas e pela forma extraordinária como o brasileiro trata a bola.

Hoje o brasileiro do Brasil está também em toda a sociedade portuguesa e transforma-a, tal como os portugueses influenciaram outras sociedades em que se integraram.

Nas relações entre os dois países, o Futebol é um caso *sui generis*. Encontram-se nas equipas portuguesas jogadores de uma grande variedade de países. Do Benfica diz-se tratar-se de uma Torre de Babel, já que existem 15 estrangeiros de 12 nacionalidades. No início de 2000, segundo a Federação Portuguesa de Futebol, eram 1113

os estrangeiros e 52 as nacionalidades dos jogadores. Destes, 305 eram de origem brasileira. Na verdade o futebol português, mercê das ligações preferenciais entre os dois países (recorde-se que durante muitos anos, em que o número de estrangeiros era limitado, os brasileiros, embora não nacionais não eram contabilizados como tal), sempre se mantiveram grande número de brasileiros nos clubes portugueses. Esta tendência é evidente quando se analisa a estrutura de nacionalidades dos jogadores da 1ª Liga de Futebol (Fig. 8), onde 28% dos jogadores estrangeiros são brasileiros, sendo apenas dois os clubes (Braga e Chaves) que em 1997 não tinham brasileiros no seu *escrute*. Palco para a entrada nos grandes clubes europeus, os jogadores brasileiros procuram Portugal para mostrar à Europa o seu futebol. As relações preferenciais entre as duas escolas de futebol, animadas por relações culturais e económicas muito próximas e por uma língua comum, trazem a Portugal jogadores com um nível futebolístico muito levado, com o F.C.Porto a ser, hoje, o clube com mais brasileiros, permitindo expressões como “bem pode montar uma escola de samba”.

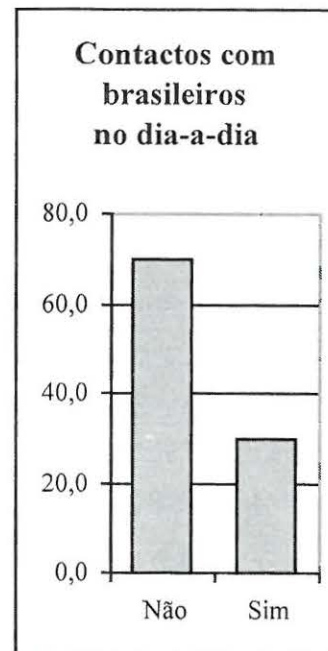


Fig. 7 — Relação quotidiana com brasileiros

Fonte: Inquérito à população universitária

Para os portugueses, uma boa parte destes jogadores tornam-se ídolos e o seu estilo de vida marca a forma como muitos se comportam, tanto mais que o futebol, tal como no Brasil, é, para muitos, motivo para fanatismos, através das espectacularidades desmedidas pagas a peso de ouro.

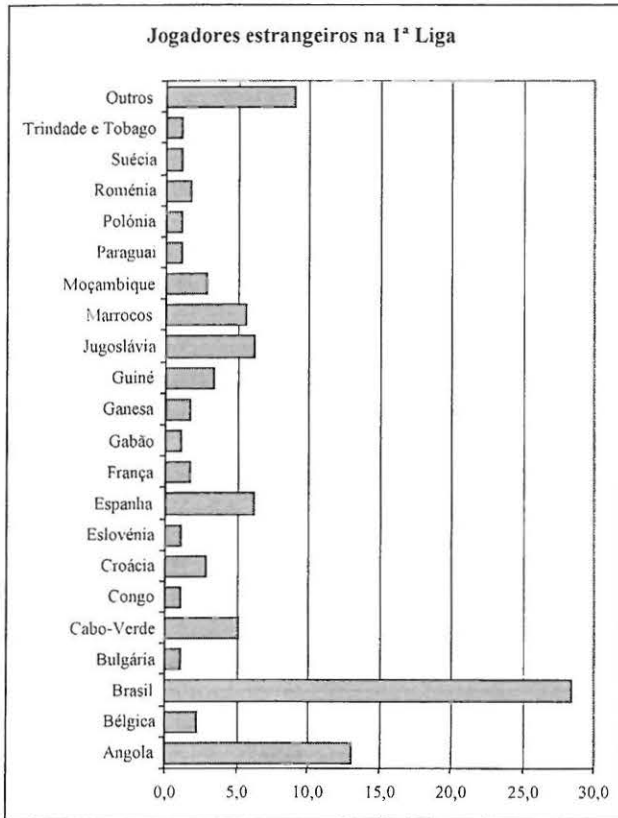


Fig. 8 — Jogadores estrangeiros na 1ª Liga de futebol

Fonte: *Federação portuguesa de Futebol, 1977*

Porém, o verdadeiro impacto, a onda de fundo brasileira em Portugal, tem a ver com a produção televisiva de telenovelas. São as expressões brasileiras, os nomes das personagens ou dos actores utilizados para baptizar as crianças, as formas de fazer do brasileiro (praia, surf, malhação) que entram no panorama social português.

Duda Guennes refere que a “Telenovela é a arte de enrolar”. E este título é tanto mais sugestivo, porque é o mote para uma imagem criada nos portugueses sobre o Brasil, suas terras e suas gentes. Efectivamente a imagem do brasileiro e do seu estilo de vida esteve muito tempo filtrado por dois conjuntos de informações e vivências. Por um lado, o de influencia mais recente, a telenovela, por outro, o de antanho, a imagem do brasileiro “torna-viagem”.

Um crítico português, Orlando NEVES, sintetizava quase dez anos de novelas brasileiras em Portugal dizendo que, no que se referia às estruturas narrativas, se tratava de um retorno cíclico aos modelos intemporais: “Há os ricos e os pobres, há a luta pelo acesso à riqueza, há o casamento, desenlace sempre ambicionado para a obtenção da felicidade, há a defesa e solidificação do laço familiar e há, sobretudo, o amor, o muito amor que une,

une no final das querelas estandardizadas” (NEVES, *Telenovelas: um escape (brasileiro) divertido ou distraído*”, *Diário de Notícias*, 4 de Maio de 1986, citado por CÁDIMA, 35). Este estereotipar de situações, vivências e pessoas influenciou a imagem que os portugueses têm sobre a população brasileira, como adiante se verá.

Para o psiquiatra espanhol Carlos Castilla del Pino, a “telenovela (...) responde a um princípio económico do sujeito, que tem a sua expressão, primeiro, na encarnação da virtude ou do vício numa pessoa (numa imagem, como a do demónio ou a do santo da iconografia religiosa [talvez numa relação directa com a supersticiosidade brasileira, os iemanjás, os oxalás, os orixás, os pais e mães de santo]), e, segundo, na inequivocidade (quem é mau não pode ter nada de bom e a inversa: nada do bom pode ser mau). Por isso a telenovela tem uma certa analogia com o mundo religioso, com o universo mítico, no qual as figuras representam, cada uma delas, uma forma, a da virtude ou a do pecado: (Carlos CASTILLA DEL PINO, “Como un cuento”, *El País*, 26 de Octubre de 1991).

Por isso mesmo, a novela representa para o português, fortemente imbuído de um espírito católico e cristão, muito apegado aos mandamentos religiosos, uma projecção da luta entre o bem e o mal, numa refrega em que o mal perde no final da história, tão ao jeito das histórias bíblicas, das narrativas dos profetas.

Todavia a novela vai mais longe. Ao ser “por excelência uma narrativa ociosa, onde a representação do trabalho raramente é assumida por forma a não recobrir os ciclos de prazer e de ordem da soap way of life” (CÁDIMA, 40), cativa a imaginação de uma sociedade portuguesa, há tão pouco tempo aberta para um consumismo pungente, de valorização do ter e do parecer. Quem não tem, projecta através da telenovela a sua ascensão social; quem tem, compara, critica, quer ter melhor.

Ainda influência extremamente importante da telenovelistica brasileira, em Portugal, foi a produção própria nesta área, vindo a telenovela a ser responsável pelo embrião da formação de muitos actores portugueses que agora despontam e de outros já com créditos firmados nesta vertente da cena artística portuguesa.

Foi a telenovela *Gabriela Cravo e Canela*, de Jorge Amado, a primeira a ser apresentada, em 1977, na televisão portuguesa. Ainda hoje Jorge Amado é, possivelmente, o mais conhecido autor brasileiro, em Portugal, devido ao impacto que teve essa primeira telenovela na vida dos portugueses, assim como, posteriormente, *Tieta do Agreste*, do mesmo autor. E “Duda Guennes dizia então que ‘através de Gabriela e das novelas que se seguiram, Portugal, virtualmente descobriu o Brasil. Estava aberta a porta para uma suave invasão” (GUENNES, “A suave invasão”, *Diário popular*, 5 de Maio de 1986).

Por acção da valorização da qualidade televisiva, mas especialmente da telenovela, como afirma CÁDIMA, (50) houve um decréscimo acentuado da frequência de cinemas, que em cerca de três anos atingiu os 25% (de mais de 39 milhões, para 30 milhões de espectadores, em 1980), mas que veio a cifrar-se numa redução de 300%, dez anos mais tarde. Esta é uma mudança radical de estilo de vida que surge, de facto, assente no poder da televisão e na atracção da telenovela.

Esta influência sobre o estilo de vida dos portugueses, que para além de se apegarem muito mais ao televisor, sem dúvida alguma, em grande parte devido à ofensiva da programação de telenovelas nos diferentes canais — com valores que atingiram, nos quatro canais, 11 telenovelas por dia —, faz-se também sentir de modos muito formativos e informativos, como nos diz Fernando DACOSTA: “A telenovela entrou em Portugal com a liberdade trazida pela democracia e logo fez por elas, liberdade e democracia, o que poucas formações políticas ou agrupamentos culturais fizeram. *Gabriela* e *O Bem-Amado* abriram, por exemplo, e por antecipação, os olhos a muito povo sobre as intrigas, a demagogia, a corrupção, o cinismo, o compadrio, a hipocrisia dos poderes, governo e oposição, que o esperava” (DACOSTA, “A galinha dos ovos de ouro”, *Público, Magazine*, 22 de Novembro de 1992).

A continuação da influência da telenovela brasileira em Portugal mantém todo o seu significado (Fig. 9). Quando se analisa a audiência televisiva portuguesa do ano 2000, é uma telenovela brasileira — *Terra Nostra* — que detém o número máximo de telespectadores, com aproximadamente 30% da população a assistir diariamente aos episódios, como, aliás, tem acontecido ao longo do último quarto de século.

As relações entre Portugal e o Brasil poderiam ser salientadas nos mais diversos campos de análise ou ramos de actividade. Saliente-se o comércio de vinhos, onde José Maria da Fonseca e o Piriquita detêm um lugar de destaque e os moscatéis de torna-viagem são uma referência enófila importante e resultante dos percursos marítimos efectuados entre os dois países. Refira-se a tentativa de penetração do azeite português nos hábitos alimentares dos brasileiros, as investidas da *Exponor* (Feira Internacional do Porto) na organização de Feiras em território brasileiro e do Mercosul. Sublinhe-se o investimento português no turismo, por exemplo, em terras de Fortaleza (Ceará) através da criação de clubes de turismo de onde se salienta o *Piratas Associados*. Surgem relações também a nível financeiro com a tentativa de empresas brasileiras virem a ser cotadas na bolsa de Lisboa e as portuguesas na de S. Paulo, com investimentos importantes de empresas portuguesas no Brasil e brasileiras em Portugal, salientando-se os 800 milhões de contos que empresas como a *Telecom*, a

C.G.D., a *Jerónimo Martins*, a *E.D.P.*, a *Sonae* e a *Cimpor*, entre outras, efectuaram nos últimos anos em terras de Vera Cruz.

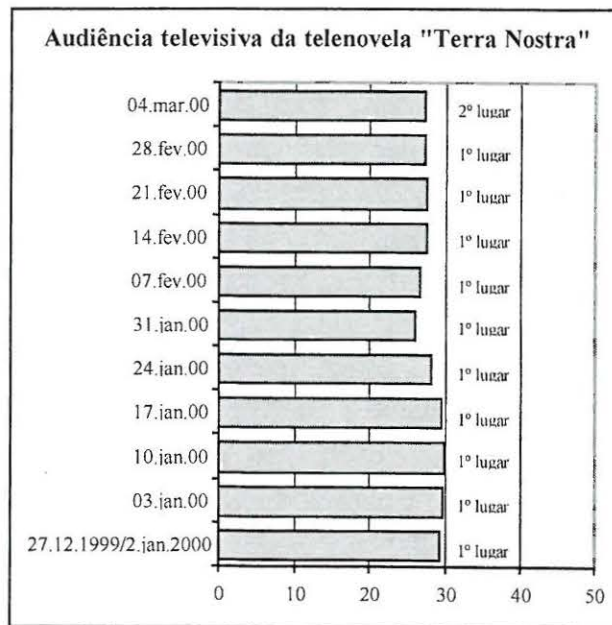


Fig. 9 — Audiência televisiva
Fonte: *Jornal Expresso, Vida*.

Estas relações são também, obviamente, importantes a nível cultural. Serão poucos os portugueses que se interessam por música que não conhecem *Caetano Veloso* e *Daniela Mercury*, *Chico Buarque D'Holanda* e *Gal Costa*, *Roberto Carlos* e *Roberto Leal*, mas ao nível da literatura e dos escritores a situação é algo diferente.

No inquérito efectuado à população estudantil universitária, portanto, com um nível de habilitações literárias acima da média, cerca de 43% afirmam ter lido literatura brasileira (Fig. 10). Contudo, quando se pedem referências a autores o reconhecimento recai, sobretudo, em Jorge Amado e Paulo Coelho (Fig. 11), ambos com uma grande quantidade de títulos disponíveis em Portugal e o primeiro autor associado ao argumento de telenovelas de grande impacto, como foram *Gabriela*, *Cravo e Canela* e *Tieta do Agreste*, como referido anteriormente. Outros autores surgem, especialmente referidos pelos alunos de línguas, salientando-se Machado de Assis e Mauro Vasconcelos.

Quanto à vertente económica associada à produção literária, materializada nas editoras, os dados da APEL (Associação Portuguesa de Editores e Livreiros) mostram que a produção em português do Brasil comercializada em Portugal ultrapassa, só por si, toda a restante produção de outros autores de língua portuguesa não nacionais. Este

facto significativo permite sublinhar a penetração da literatura brasileira no mercado português, principalmente se se verificar que são essencialmente as novidades (Fig. 12) que caracterizam o mercado de títulos brasileiros à venda em Portugal.

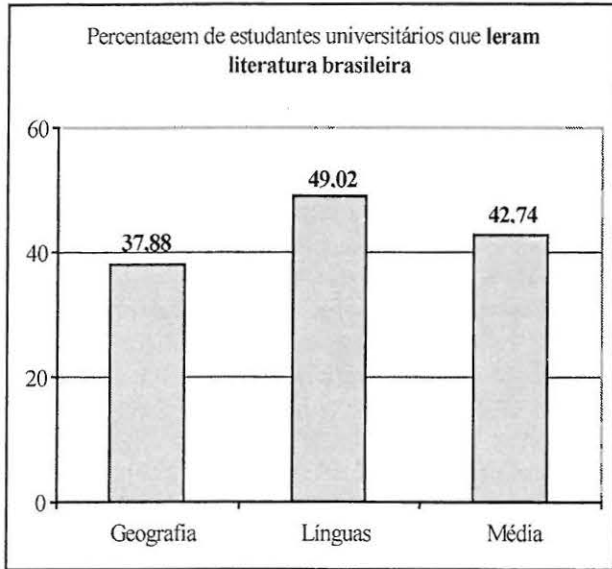


Fig. 10 — Leitura de literatura brasileira
Fonte: Inquérito à população universitária

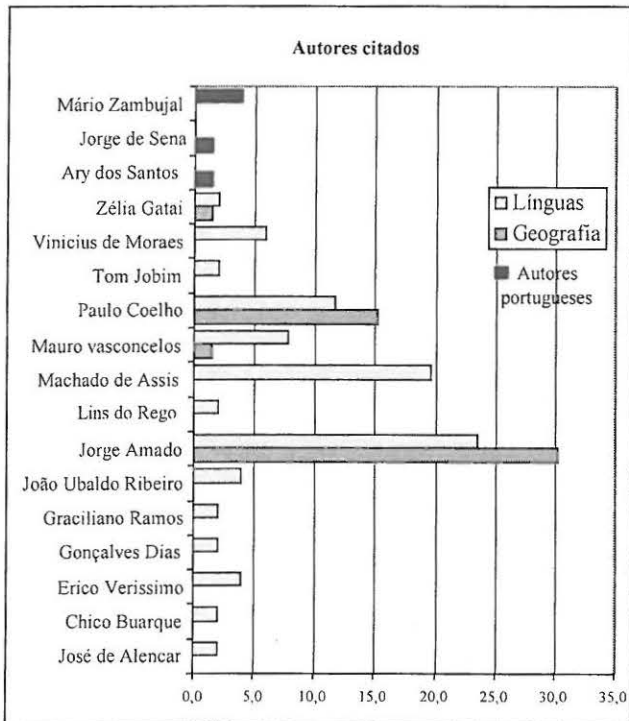


Fig. 11 — Autores brasileiros citados pelos inquiridos
Fonte: Inquérito à população universitária

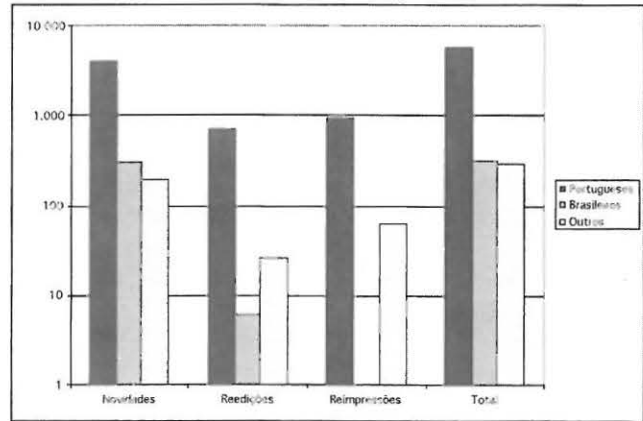


Fig. 12 — Número de Publicações em língua portuguesa
Fonte: Associação Portuguesa de Editores e Livreiros

Também de extrema importância é a quantificação do montante de vendas da literatura portuguesa para o mercado internacional. Aí o Brasil é declaradamente o mercado preferencial da literatura portuguesa no estrangeiro, com os seus 150 milhões de consumidores, onde se escoam, hoje, mais de 50% do montante de vendas (Fig. 13) da produção portuguesa. Contudo, o português começa agora a ter que travar uma “batalha” importante com a língua mais aguerrida no campo da penetração linguística em novos segmentos de população: o espanhol, que passou a ser adoptado como língua obrigatória no ensino secundário, à luz dos acordos do Mercosul, embora sem uma resposta efectiva por parte dos outros parceiros relativamente ao português.

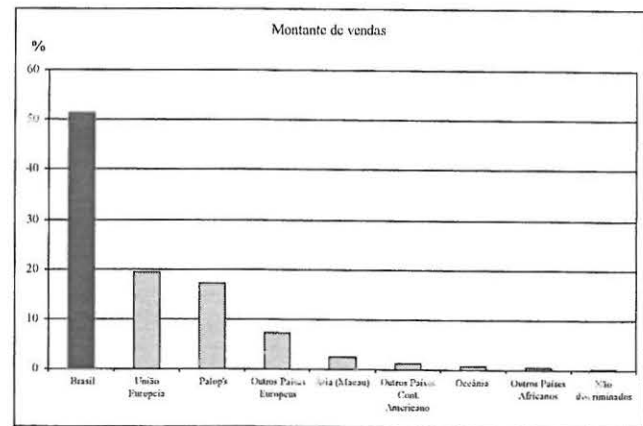


Fig. 13 — Montante de vendas, por países
Fonte: Associação Portuguesa de Editores e Livreiros

Para finalizar, é importante deixar aqui qual a imagem que a população portuguesa (neste caso a jovem universitária) tem do Brasil, dos brasileiros e das relações entre Portugal e o Brasil.

Quanto às relações entre Portugal e o Brasil (Fig. 14) pode-se concluir que quase 50% refere tratar-se de relações boas ou muito boas, correspondendo à imagem típica dos laços que se vão estabelecendo entre os dois países. Quanto aos restantes 50% a sua resposta indicia a inexistência de relações preferenciais ao definirem-na com *Normal* ou *Razoável*, cerca de 30%, enquanto outros vão mais longe e afirmam a *precaridade* ou *insuficiência* dos laços entre os dois países ou, mesmo, a *falta* daqueles e o *distanciamento* nas relações.

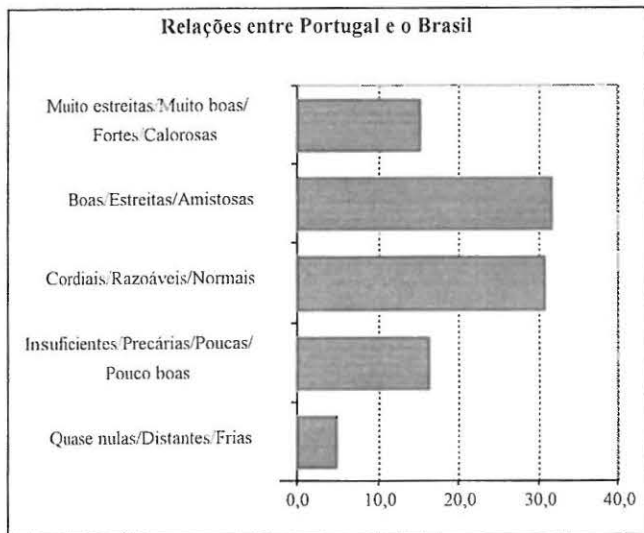


Fig. 14 — Características das relações entre o Portugal e o Brasil
 Fonte: Inquérito à população universitária

Este tipo de comentário, sobre a imagem do brasileiro, foi pormenorizado no inquérito através de duas questões sobre o que cada um pensava dos brasileiros, tanto os emigrantes em Portugal, como os residentes no Brasil. E as respostas merecem alguma análise. Quanto aos brasileiros emigrantes salienta-se a presença de algumas respostas que identificam aspectos negativos. Cerca de 10% dos inquiridos afirma (Fig. 15) que são *Oportunistas*, *Irresponsáveis* e *Problemáticos*. Esta caracterização resulta de estilos de vida dos brasileiros muito diferentes daqueles que têm a maioria dos portugueses, o que provoca alguma fricção nos relacionamentos. Este mesmo estilo de vida é, contudo, valorizado pela maioria dos portugueses. Cerca de 88% das respostas apresenta o brasileiro como *Bem integrado*, *Sociável*, *Alegre*, *Simpático* e *Afável*. Isto mostra que o brasileiro é visto, em Portugal, como uma pessoa querida, com quem se

consegue exponenciar todo o tipo de diversão ou alegria e de quem se pode esperar uma reciprocidade de qualidades de relacionamento.

Este tipo de interpretação deixa também as suas marcas e o brasileiro é, de facto, visto como especialmente vocacionado para questões lúdicas e menos para questões profissionais ou de trabalho. Esta perspectivização do brasileiro reflecte-se precisamente no tipo de actividades que lhe são atribuídas, a que a população inquirida os julga associados ou para que os julga capacitados.

Uma leitura longitudinal permite, desde logo, salientar que as actividades a que se associam os brasileiros dependem, em grande medida, da difusão efectuada pelos *media* televisivos e, especialmente, pela imagem do Brasil que é transmitida pelas telenovelas, daí originárias, apresentadas em Portugal. Assim, essa influência é directamente expressa na *Produção televisiva*, nas *Telenovelas*, e nos *Actores*, mas surgem, também, noutras referências que resultam das temáticas novelistas predominantes. Os *Fazendeiros* e a *Produção de café* e a *Agricultura* evidenciada nas telenovelas de recorte mais histórico; a *Praia/Surf/Bronze*, a *Malhação* e os *Empresários/Negociantes*, naquelas que filtram o estilo de vida urbano da população brasileira; as *Ciências Ocultas/Espíritas* e *Medicinas Alternativas*, em todas elas, mas especialmente nas que valorizam a superstição, a espiritualidade e o transcendental, tão presentes no quotidiano brasileiro e expressas em grandes personalidades do Brasil como Ayrton Senna da Silva.

Podem-se, ainda encontrar outras associações profissionais que têm na televisão referências importantes, mas que surgem através de outro tipo de contactos. É o caso do *Turismo* e do *Lazer*, do *Futebol* e do *Desporto*, do *Samba/Dança* e do *Carnaval* e da *Música/Cantor*. Especialmente valorizados como tipos centrais de actividades da população brasileira por influência da televisão, a sua associação à população brasileira resulta, também, de outros factores.

Quanto à música brasileira, ela é considerada um *ex-libris* do país. Não há povo que cante tão bem a sua poesia e os seus escritos. Os músicos brasileiros estão a par dos grandes actores de telenovelas e não muito distantes dos futebolistas em termos de popularidade. Também associados à música estão o *Carnaval* e o *Samba*. A ideia é a de que não há brasileiro que não festeje o *Carnaval*, portanto o *Carnaval* e o *Samba* estão, para os portugueses na "massa" do *verdadeiro* brasileiro, como aliás acontece com o *Desporto*, de uma maneira geral, e, em concreto, com o *futebol*. Jogar bem de bola é a imagem do brasileiro mais enraizada na população portuguesa. Isto porque, para além da influência da televisão, existe um *batalhão* de futebolistas que provam, semana a semana,

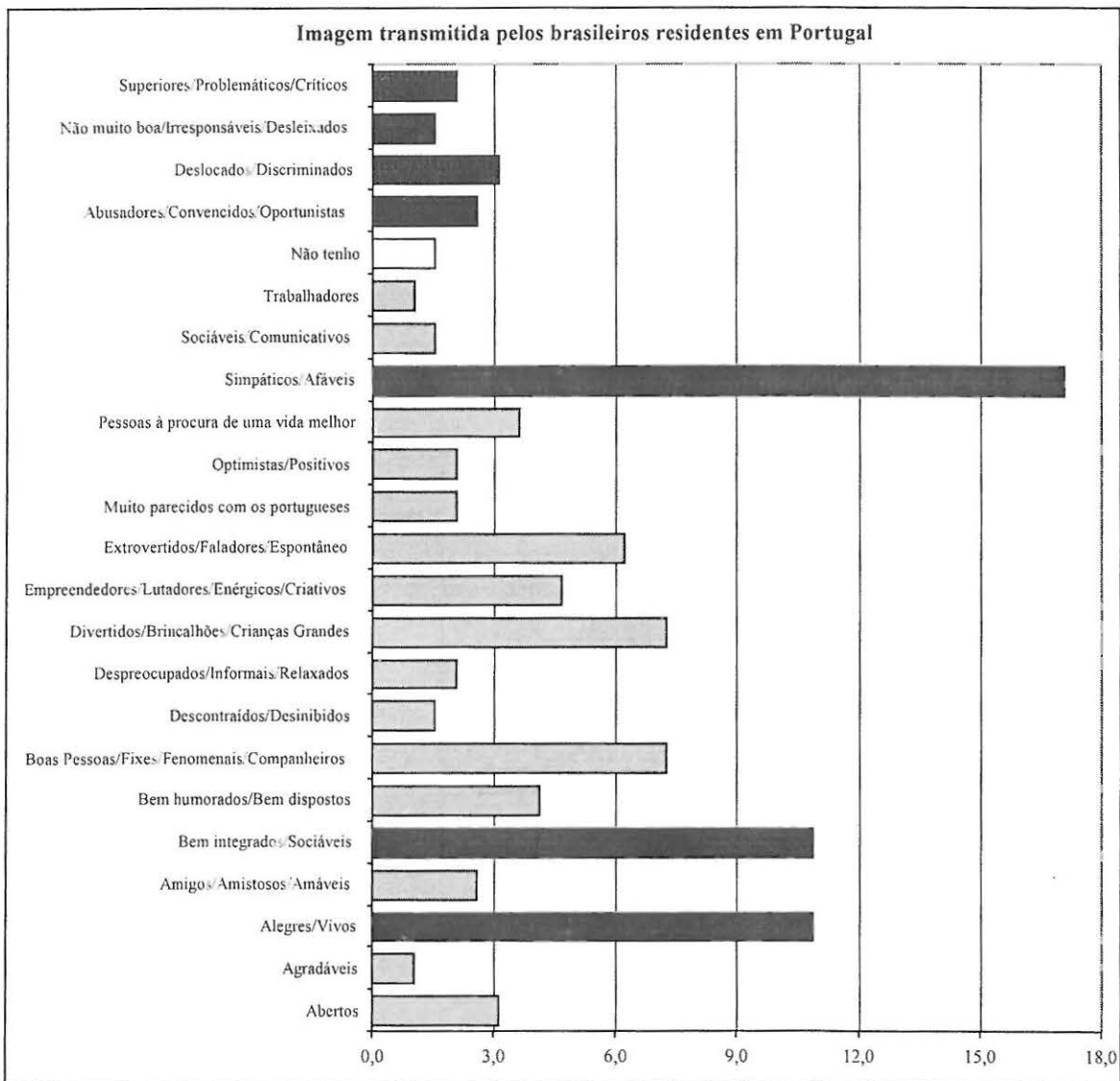


Fig. 15 — Imagem transmitida pelos brasileiros residentes em Portugal

Fonte: *Inquérito à população universitária*

muito perto da casa de cada um de nós, que é assim, de facto. Por outro lado o Voleibol, de Ginmodesportivo e de Praia, o Futebol de Praia, o Hóquei em Patins, o Basquetebol, são alguns desportos onde os brasileiros marcam presença importante nos clubes portugueses ou na imagem que o português tem do brasileiro, tornando-o num potentado desportivo. A par desta evidência existem outros contactos de proximidade — com o brasileiro residente em Portugal —, ao nível do desporto, especialmente através de actividades gímnicas, com grande número de professores de aeróbica, ginástica, *step*, *fitness*, entre outras, a terem nacionalidade brasileira.

Ainda importantes são as actividades relacionadas com o *Teatro* e o *Cinema*, tendo o filme *Central Brasil* um influência decisiva, devido à promoção que teve através dos media, tal como o teatro, através de figuras de proa da telenovela, que captam a atenção do público em geral. Também importantes são o *Marketing* e a *Publicidade*, associados à produção televisiva e os *Dentistas* e os *Comerciantes*. Este último reflexo de uma actividade valorizada pelo emigrante português regressado e os *Dentistas* devido ao grande afluxo destes profissionais a Portugal, durante as décadas de oitenta e noventa, fenómeno que viria mesmo a afectar as relações institucionais

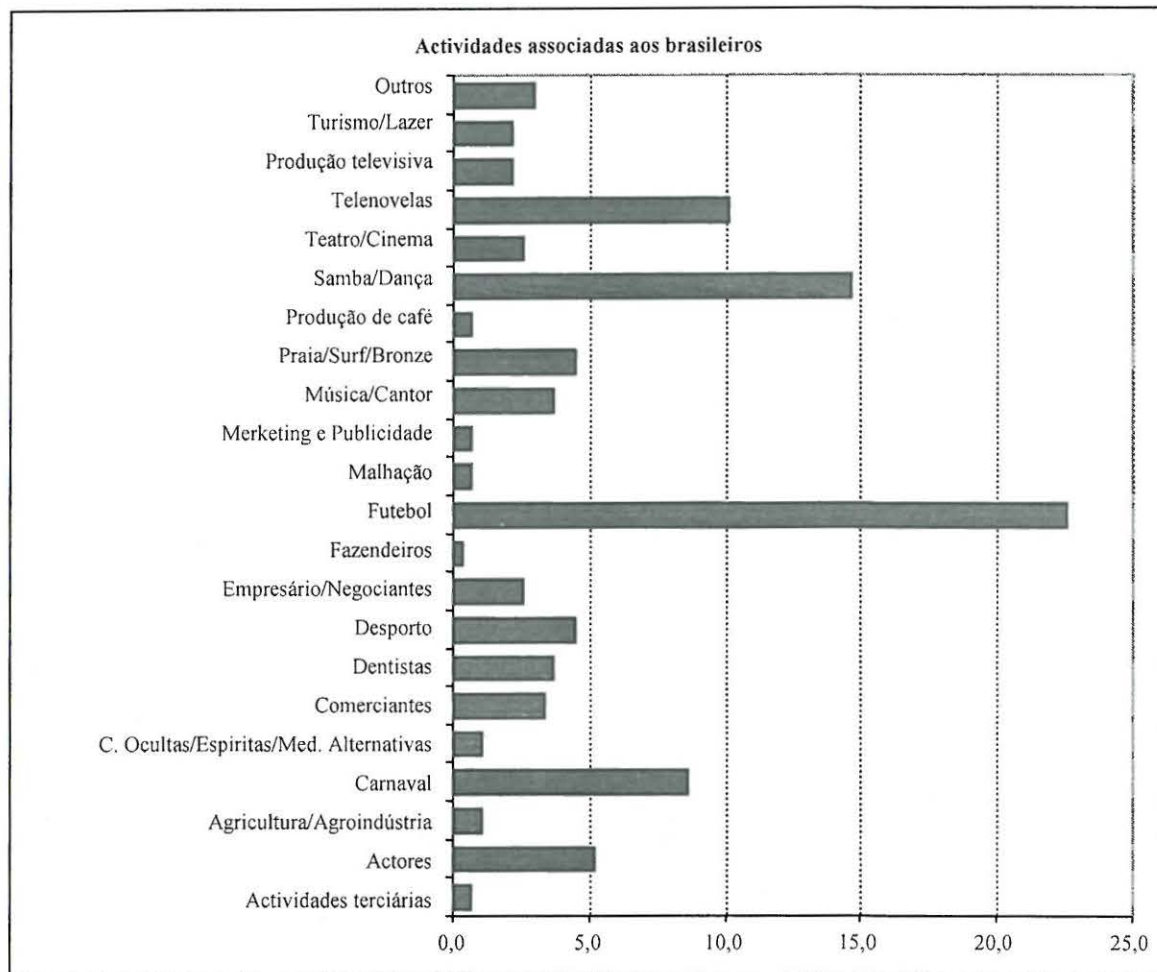


Fig. 16 — Actividades associadas aos brasileiros

Fonte: Inquérito à população universitária

entre os dois países irmãos, devido a questões de reconhecimento destes profissionais pela Ordem dos Médicos.

Portanto, de uma forma ou de outra, são os *media* que marcam a imagem que o português tem do brasileiro. Todavia, o reconhecimento do Brasil enquanto país com potencialidades a explorar oferece-nos uma imagem mais real e menos filtrada pelos *media*.

O Brasil é um território imenso de população, de climas, de paisagens e de recursos. Não é de estranhar, por isso, o investimento que os portugueses têm aí efectuado. Mercado de várias dezenas de milhões de consumidores, atrai as empresas que procuram expandir-se internacionalmente, encontrando, aqui, as portuguesas um terreno extremamente fértil. As potencialidades do

Brasil são efectivamente muitas e a sua importância é tanto mais evidente ao analisar-se o resultado dos inquéritos efectuados à população universitária. Não sendo um conjunto de pessoas especialmente informadas sobre o Brasil a sua imagem das potencialidades e recursos aí existentes evidencia uma diversidade e uma aproximação à realidade que denota que potencialidades e recursos são uma das principais referências do Brasil no exterior.

A imagem de referência do Brasil actual, junto da população portuguesa, é o *Turismo* (20%) (a que há que juntar *Praias/Sol/Clima* — 9%). Despertando para a mobilidade e para o turismo há pouco mais de duas décadas, os portugueses têm no Brasil um destino muito atractivo de férias, pelos motivos já acima referidos, e os

que não apresentam disponibilidade financeira para o fazer não deixam de manter uma certa imagem de férias de sonho, criada a partir dos ambientes paradisíacos que uma boa parte das telenovelas brasileiras lhes metem pela casa dentro. E isto é tanto mais verdade se se vir que um dos principais recursos referidos foi a importância das *Escolas de Actores/Telenovelas*. Todavia, as potencialidades brasileiras encontram também expressão nas suas *Riquezas naturais, minerais e agrícolas*, sendo, por isso, o país visto como um manancial de recursos, muitas vezes sub-aproveitados, outras tantas sobre-explorados, com os perigos que daí advêm para a população brasileira e para o ambiente de uma maneira geral.

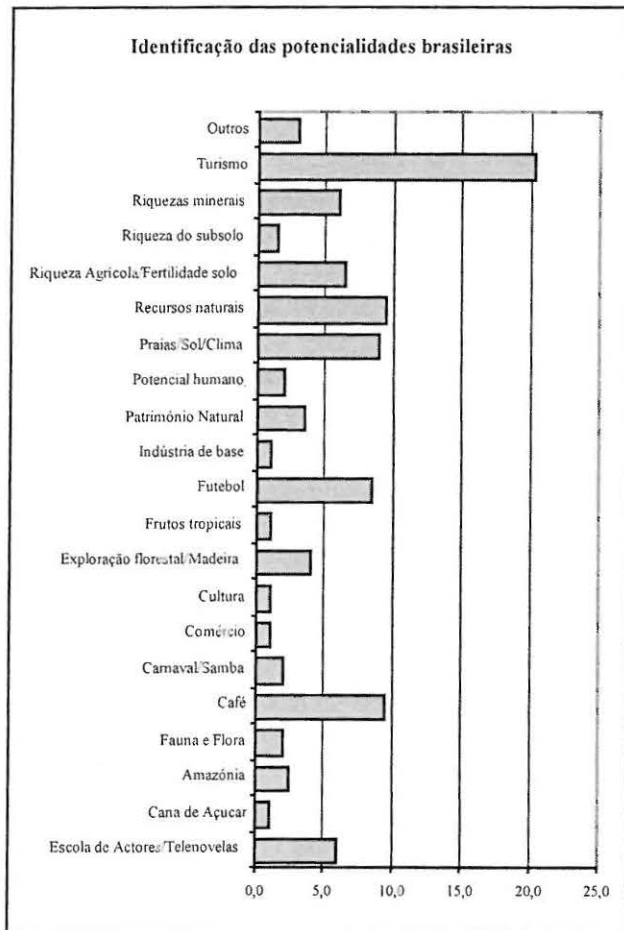


Fig. 17 — Identificação dos principais recursos do Brasil
 Fonte: *Inquérito à população universitária*

Como seria de esperar, também o Futebol é considerado uma das principais potencialidades do Brasil. Responsável por uma verdadeira diáspora da população brasileira, o Futebol levou o país a todo o mundo e é, com

certeza, fonte de receitas importante na economia brasileira.

O Brasil é, efectivamente um potentado económico ainda não completamente desperto e as relações de e para Portugal merecem uma muito especial atenção. Numa época em que as relações institucionais parecem pelo menos tão casamenteiras como fraternas, as gentes de ambos os países continuam a mostrar que somos feitos da mesma massa, a mostrar mesmo que “fomos feitos uns para os outros”, e o destino fez com que nos encontrássemos a tempo.

Fontes e bibliografia:

Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (Internet).

Boletim Anual da Junta da Emigração. Lisboa, Ministério dos Negócios Estrangeiros, 1952 a 1969

Boletim Anual da Secretaria de Estado da Emigração, Lisboa, Ministério dos Negócios Estrangeiros, 1973 a 1984.

Boletim Anual do Secretariado Nacional da Emigração, Lisboa, Secretariado Nacional da Emigração, 1970 a 1972.

Boletins da Emigração, 1919 a 1933.

CÁDIMA, Francisco Rui Nunes (1996) — *O fenómeno televisivo*, Círculo de Leitores. Lisboa.

Estatísticas do Turismo (1997) — Instituto Nacional de Estatística, Lisboa.

Federação Portuguesa de Futebol, 1997 (Internet).

Inquérito à população estudantil da Faculdade Letras da Universidade de Coimbra, realizado aos alunos de geografia e Línguas e Literaturas Modernas, 2000.

Inquérito à população retornanda e regressada na “região” de Viseu, 1988, Santos (1990).

Jornal Expresso, Revista Vida, 4 de março de 2000.

Ministério dos Negócios Estrangeiros, 1998.

SANTOS, Norberto (1990) — *Emigração e Retorno – Consequências no Desenvolvimento Regional. Contributo com a análise casuística dos concelhos de Sátão, Tondela e Viseu*. Faculdade de Letras, Coimbra.